

Babilónia n.º6/7  
pp. 189 - 215

## The Young King de Oscar Wilde

Tradução de Susana Furtado Ribeiro  
Licenciada em Tradutores e Intérpretes  
Pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Oscar Wilde nasceu em 16 de Outubro de 1854, na cidade de Dublin, na Irlanda. Criado no Protestantismo, estudou na Portora Royal School de Enniskillen e no Trinity College de Dublin, onde se sobressaiu como latinista e helenista. Dramaturgo, escritor e poeta, foi considerado expoente da literatura inglesa durante o período vitoriano.

Depois de dois anos de cárcere, devido a condenação por práticas homossexuais, o que causou a sua falência económica, mudou-se definitivamente para Paris, onde passou a usar o pseudónimo Sebastian Melmoth.

Morreu, arruinado, a 30 de Novembro de 1900, devido a um ataque de meningite.

## **The Young King**

by Oscar Wilde

It was the night before the day fixed for his coronation, and the young King was sitting alone in his beautiful chamber. His courtiers had all taken their leave of him, bowing their heads to the ground, according to the ceremonious usage of the day, and had retired to the Great Hall of the Palace, to receive a few last lessons from the Professor of Etiquette; there being some of them who had still quite natural manners, which in a courtier is, I need hardly say, a very grave offence.

The lad - for he was only a lad, being but sixteen years of age - was not sorry at their departure, and had flung himself back with a deep sigh of relief on the soft cushions of his embroidered couch, lying there, wild-eyed and open-mouthed, like a brown woodland Faun, or some young animal of the forest newly snared by the hunters.

And, indeed, it was the hunters who had found him, coming upon him almost by chance as, bare-limbed and pipe in hand, he was following the flock of the poor goatherd who had brought him up, and whose son he had always fancied himself to be. The child of the old King's only daughter by a secret marriage with one much beneath her in station - a stranger, some said, who, by the wonderful magic of his lute-playing, had made the young Princess love him; while others spoke of an artist from Rimini, to whom the Princess had shown much, perhaps too much honour, and who had suddenly disappeared from the city, leaving his work in the Cathedral unfinished - he had been, when but a week old, stolen away from his mother's side, as she slept, and given into the charge of a common peasant and his wife, who were without children of their own, and lived in a remote part of the forest, more than a day's ride from the town. Grief, or the plague, as the court physician stated, or, as some suggested, a swift Italian poison administered in a cup of spiced wine, slew, within an hour of her waking, the white girl who had given him birth, and as the trusty messenger who bare the child across his saddle-bow, stooped from his weary horse and knocked at the rude door of the goatherd's hut, the body of the Princess was being lowered into

## O JOVEM REI

de Oscar Wilde

Era a noite anterior ao dia marcado para a sua coroação, o jovem Rei estava sentado sozinho, no seu belo quarto. Todos os seus cortesãos se tinham despedido dele, inclinando as suas cabeças para o chão, conforme o exigiam as cerimónias do dia, e se tinham retirado para o grande átrio do palácio, para receberem as últimas lições do professor de etiqueta, pois havia alguns que ainda detinham uns modos muito vulgares, os quais usados por um cortesão são – quase não preciso dizer - uma ofensa muito grave.

O rapaz – pois ele era ainda um rapaz, com apenas dezasseis anos de idade – não ficou triste com a partida dos cortesãos, antes pelo contrário, suspirando profundamente de alívio, encostou-se nas suaves almofadas bordadas do seu canapé e permaneceu ali deitado, com o olhar perturbado e de boca aberta, como um castanho fauno campestre ou um jovem animal da floresta, recentemente armadilhada pelos caçadores.

E, na verdade, foram os caçadores que o encontraram, surgindo-lhes quase por acaso quando, com os membros descobertos e de cachimbo na mão, seguia o rebanho do pobre pastor de cabras que o tinha criado e de quem sempre supôs ser filho. A criança, que pertencia à única filha do antigo rei, fruto de um casamento secreto com alguém de uma posição social muito inferior à sua – um estranho, como afirmara alguém, que através da maravilhosa magia da música do seu alaúde, conseguiu que a jovem princesa se apaixonasse por ele. Outros havia que falavam de um artista de Rimini, por quem a Princesa tinha demonstrado muita, provavelmente demasiada, consideração e que havia desaparecido repentinamente da cidade, deixando o seu trabalho na Catedral por terminar – com apenas uma semana de idade, fora retirado do lado da sua mãe quando esta dormia, e entregue aos cuidados de um simples camponês e da sua mulher, que não tinham filhos e viviam numa parte remota da floresta, a mais de um dia de caminhada da cidade. A dor ou a peste, como declarou o médico da corte, ou ainda, como alguns sugeriram, algum poderoso veneno italiano misturado num copo de vinho com especiarias matou uma hora após ter acordado, a rapariga pálida que o havia dado à luz e, enquanto o fiel mensageiro, que havia carregado a criança sobre o seu arção, descia do cavalo cansado e batia à dura porta da cabana do pastor de cabras, o corpo da princesa era levado para uma sepultura

an open grave that had been dug in a deserted churchyard, beyond the city gates, a grave where, it was said, that another body was also lying, that of a young man of marvellous and foreign beauty, whose hands were tied behind him with a knotted cord, and whose breast was stabbed with many red wounds.

Such, at least, was the story that men whispered to each other. Certain it was that the old King, when on his death-bed, whether moved by remorse for his great sin, or merely desiring that the kingdom should not pass away from his line, had had the lad sent for, and, in the presence of the Council, had acknowledged him as his heir.

And it seems that from the very first moment of his recognition he had shown signs of that strange passion for beauty that was destined to have so great an influence over his life. Those who accompanied him to the suite of rooms set apart for his service, often spoke of the cry of pleasure that broke from his lips when he saw the delicate raiment and rich jewels that had been prepared for him, and of the almost fierce joy with which he flung aside his rough leathern tunic and coarse sheepskin cloak. He missed, indeed, at times the fine freedom of his forest life, and was always apt to chafe at the tedious Court ceremonies that occupied so much of each day, but the wonderful palace - Joyeuse, as they called it - of which he now found himself lord, seemed to him to be a new world fresh-fashioned for his delight; and as soon as he could escape from the council-board or audience-chamber, he would run down the great staircase, with its lions of gilt bronze and its steps of bright porphyry, and wander from room to room, and from corridor to corridor, like one who was seeking to find in beauty an anodyne from pain, a sort of restoration from sickness.

Upon these journeys of discovery, as he would call them - and, indeed, they were to him real voyages through a marvellous land, he would sometimes be accompanied by the slim, fair-haired Court pages, with their floating mantles, and gay fluttering ribands; but more often he would be alone, feeling through a certain quick instinct, which was almost a divination, that the secrets of art are best learned in secret, and that Beauty, like Wisdom, loves the lonely worshipper.

Many curious stories were related about him at this period. It was said that a stout Burgomaster, who had come to deliver a florid oratorical address on

cavada no adro de uma igreja abandonada, longe dos portões da cidade, uma sepultura onde, segundo se contava, um outro corpo também jazia: o de um homem jovem, de uma beleza extraordinária e estranha, cujas mãos estavam presas nas costas, amarradas com uma corda, e cujo peito se apresentava apunhalado com várias feridas ensanguentadas.

Tal era, pelo menos a história que os homens segredavam uns aos outros. Mas do que se tem a certeza, é que o antigo rei, quando no seu leito de morte, talvez movido pelo remorso do seu grande pecado, ou desejando, simplesmente, que o reino não deixasse de pertencer à sua linhagem, tinha mandado buscar o rapaz e, na presença do Conselho, reconheceu-o com seu herdeiro.

E parecia que, desde o primeiro momento da sua aceitação, ele revelava sinais de uma estranha paixão pela beleza que já estava destinada a ter uma grande influência sobre a sua vida. Aqueles que o acompanharam aos seus aposentos, escolhidos para a sua serventia, falavam muitas vezes sobre o grito de prazer que rompeu dos seus lábios quando viu o delicado traje e as valiosas jóias que tinham sido preparados para si, e da quase exuberante alegria com que colocou de lado a sua rudimentar túnica de couro e a sua vulgar capa de pele de carneiro. Por vezes, no entanto, sentia saudades da sua agradável vida na floresta e irritava-se sempre com facilidade perante as enfadonhas cerimónias da Corte que ocupavam boa parte da cada dia, mas o maravilhoso palácio – *Joyeuse*, como lhe chamavam – do qual agora era senhor, parecia-lhe ser um novo mundo, recém criado para sua alegria; e, sempre que conseguia escapar do conselho ou da câmara de audiências, descia a grande escadaria com leões de bronze dourados e degraus de pórfiro brilhante, e deambulava de quarto em quarto e de corredor em corredor, como alguém que procurasse encontrar na beleza um analgésico para a dor, uma espécie de alívio para a doença.

Nestas viagens de descoberta, como ele as viria a chamar – e, de facto, eram para ele verdadeiras viagens por uma terra maravilhosa -, estava por vezes, acompanhado pelos elegantes e loiros pagens da Corte, com as suas capas flutuantes e tremulantes fitas de cores vivas, mas muitas outras vezes ficava sozinho, sentido através de um rápido instinto, o qual quase era uma profecia, que os mistérios da arte aprendem-se melhor em segredo e que a Beleza, tal com a Sabedoria, amam o venerador solitário.

Muitas histórias curiosas eram relatadas sobre o jovem Rei, nessa altura. Contava-se que um valente Burgomestre I, que aparecera para fazer um discurso

behalf of the citizens of the town, had caught sight of him kneeling in real adoration before a great picture that had just been brought from Venice, and that seemed to herald the worship of some new gods. On another occasion he had been missed for several hours, and after a lengthened search had been discovered in a little chamber in one of the northern turrets of the palace gazing, as one in a trance, at a Greek gem carved with the figure of Adonis. He had been seen, so the tale ran, pressing his warm lips to the marble brow of an antique statue that had been discovered in the bed of the river on the occasion of the building of the stone bridge, and was inscribed with the name of the Bithynian slave of Hadrian. He had passed a whole night in noting the effect of the moonlight on a silver image of Endymion.

All rare and costly materials had certainly a great fascination for him, and in his eagerness to procure them he had sent away many merchants, some to traffic for amber with the rough fisher-folk of the north seas, some to Egypt to look for that curious green turquoise which is found only in the tombs of kings, and is said to possess magical properties, some to Persia for silken carpets and painted pottery, and others to India to buy gauze and stained ivory, moonstones and bracelets of jade, sandalwood and blue enamel and shawls of fine wool.

But what had occupied him most was the robe he was to wear at his coronation, the robe of tissue gold, and the ruby-studded crown, and the sceptre with its rows and rings of pearls. Indeed, it was of this that he was thinking tonight, as he lay back on his luxurious couch, watching the great pinewood log that was burning itself out on the open hearth. The designs, which were from the hands of the most famous artists of the time, had been submitted to him many months before, and he had given orders that the artificers were to toil night and day to carry them out, and that the whole world was to be searched for jewels that would be worthy of their work. He saw himself in fancy standing at the high altar of the cathedral in the fair raiment of a King, and a smile played and lingered about his boyish lips, and lit up with a bright lustre his dark woodland eyes.

After some time he rose from his seat, and leaning against the carved penthouse of the chimney, looked round at the dimly-lit room. The walls were hung with rich tapestries representing the Triumph of Beauty. A large press, inlaid with agate and lapis-lazuli, filled one corner, and facing the window stood a

floreado e retórico para todos os cidadãos da cidade, o havia surpreendido ajoelhado, em verdadeira adoração, ante um grande quadro que tinha acabado de chegar de Veneza, e que parecia anunciar a adoração a alguns novos deuses. Numa outra ocasião, desapareceu durante várias horas e após uma prolongada busca, foi descoberto num pequeno quarto, numa das torres norte do palácio, contemplando, como alguém em transe, uma preciosa pedra grega esculpida com a figura de Adónis. Tinha sido visto, assim prosseguia a história, pressionando os seus calorosos lábios contra a frente de mármore de uma antiga estátua que tinha sido descoberta no leito do rio, aquando da construção de uma ponte de pedra, onde estava inscrito o nome do escravo da Bitínia<sup>2</sup> que pertencera a Adriano. Havia passado uma noite inteira observando o efeito do luar sobre uma imagem de prata de Endimião<sup>3</sup>.

Todos os materiais, raros e dispendiosos, exerciam, certamente, um grande fascínio sobre ele, e na ansiedade de os conseguir enviou para fora muitos comerciantes, alguns para negociar âmbar com os rudes pescadores dos mares do norte, outros para o Egipto para procurarem essa estranha turquesa verde, que se encontra apenas nos túmulos dos reis e da qual se diz possuir propriedades mágicas, alguns para a Pérsia em busca de carpetes de seda e de cerâmica pintada e outros ainda para a Índia, para comprarem finos tecidos e marfim pintado, selenites e pulseiras de jade, sândalo, esmalte azul e xailes de boa lã.

Mas o que o mantinha mais ocupado era a túnica que iria usar durante a coroação, a túnica confeccionada com fios de ouro, a coroa recamada de rubis e o ceptro com as suas fieiras e anéis de pérolas. Na verdade, era sobre isto que ele pensava nessa noite, assim que se recostou no seu luxuoso canapé, olhando o grande tronco de pinho que se queimava na enorme lareira. Os esboços das jóias, elaborados pelas mãos dos artistas mais famosos da altura, tinham-lhe sido entregues muitos meses antes, e o jovem Rei ordenara aos artífices que trabalhassem arduamente, noite e dia, a fim de as criarem e que em todo o mundo se procurassem as jóias que compensassem tamanho esforço. Sentiu-se com numa fantasia, de pé junto ao elevado altar da Catedral, com as belas vestes de um rei e um sorriso esboçado e demorado nos seus lábios infantis, o que iluminava com um esplendor brilhante, os seus campestres olhos negros.

Depois de algum tempo, levantou-se do seu lugar e apoiando-se contra o espaço esculpido e alpendrado da chaminé, olhou em volta para o quarto escurecido. As paredes estavam decoradas com ricas tapeçarias que representavam o Triunfo da Beleza. Uma enorme gravura embutida com ágata e

curiously wrought cabinet with lacquer panels of powdered and mosaiced gold, on which were placed some delicate goblets of Venetian glass, and a cup of dark-veined onyx. Pale poppies were broidered on the silk coverlet of the bed, as though they had fallen from the tired hands of sleep, and tall reeds of fluted ivory bare up the velvet canopy, from which great tufts of ostrich plumes sprang, like white foam, to the pallid silver of the fretted ceiling. A laughing Narcissus in green bronze held a polished mirror above its head. On the table stood a flat bowl of amethyst.

Outside he could see the huge dome of the cathedral, looming like a bubble over the shadowy houses, and the weary sentinels pacing up and down on the misty terrace by the river. Far away, in an orchard, a nightingale was singing. A faint perfume of jasmine came through the open window. He brushed his brown curls back from his forehead, and taking up a lute, let his fingers stray across the cords. His heavy eyelids drooped, and a strange languor came over him. Never before had he felt so keenly, or with such exquisite joy, the magic and the mystery of beautiful things.

When midnight sounded from the clock-tower he touched a bell, and his pages entered and disrobed him with much ceremony, pouring rose-water over his hands, and strewing flowers on his pillow. A few moments after that they had left the room, he fell asleep.

And as he slept he dreamed a dream, and this was his dream. He thought that he was standing in a long, low attic, amidst the whirr and clatter of many looms. The meagre daylight peered in through the grated windows, and showed him the gaunt figures of the weavers bending over their cases. Pale, sickly-looking children were crouched on the huge cross-beams. As the shuttles dashed through the warp they lifted up the heavy battens, and when the shuttles stopped they let the battens fall and pressed the threads together. Their faces were pinched with famine, and their thin hands shook and trembled. Some haggard women were seated at a table sewing. A horrible odour filled the place. The air was foul and heavy, and the walls dripped and streamed with damp.



lápiz-lazúli preenchia um canto e em frente à janela estava um interessante gabinete decorado com painéis lacados de ouro em pó e em mosaicos, onde estavam pousadas algumas delicadas taças de vidro veneziano e um cálice com veios escuros em ónix. Pálidas papoilas haviam sido bordadas na colcha de sede da cama, como se tivessem caído das mãos cansadas do sono, e altas hastes de marfim aflautado sustinham o dossel aveludado, donde grandes tufos de penas de avestruz surgiam como espuma branca para a descorada prata do tecto com frisos em relevo. Um sorridente Narciso, em bronze-esverdeado, segurava um espelho polido sobre a sua cabeça. Na mesa permanecia um prato de ametista.

Lá fora, ele podia ver a enorme cúpula da Catedral, surgindo como uma bolha sobre as casas sombrias e os cansados sentinelas passeando de um lado para o outro no terraço nublado, junto ao rio. Longe dali, num pomar, um rouxinol cantava. Um fraco perfume de jasmim entrava pela janela aberta. O jovem Rei afastou para trás os seus caracóis castanhos da frente e segurando o alude deixou que os seus dedos deslizassem pelas cordas. As suas pesadas pálpebras fecharam-se e uma estranha quietude o invadiu. Nunca antes havia sentido com tanto entusiasmo ou com tão intensa alegria, a magia e o mistério das coisas belas.

Quando soou a meia-noite no relógio da torre, o Rei tocou uma campainha, os pagens entraram e despiram-no com muita cerimónia, derramando água de rosas sobre as suas mãos e espalhando flores sobre a sua almofada. Alguns momentos mais tarde, após estes terem abandonado o quarto, adormeceu.

E assim que adormeceu sonhou um sonho, e este foi o seu sonho:

Sonhou que estava num sótão longo e rebaixado, por entre zumbidos e ruídos de muitos teares. A escassa luz do dia espreitava através das janelas gradeadas e mostravam-lhe as magras figuras dos tecelões que se curvavam sobre os seus trabalhados. Crianças pálidas e de aspecto doentio encontravam-se curvadas sobre as enormes traves. Enquanto as lançadeiras moviam-se rapidamente pela urdidura, elas levantavam as pesadas tábuas e quando as lançadeiras paravam, deixavam as tábuas cair e apertavam os fios. As suas caras estavam comprimidas de fome e as suas mãos franzinas vacilavam e tremiam. Algumas mulheres de aspecto fatigado estavam sentadas a uma mesa a coser. Um odor terrível preenchia o local. O ar estava inundo e pesado e das paredes gotejava e jorrava humidade.

The young King went over to one of the weavers, and stood by him and watched him.

And the weaver looked at him angrily, and said, 'Why art thou watching me? Art thou a spy set on us by our master?'

'Who is thy master?' asked the young King.

'Our master!' cried the weaver, bitterly. 'He is a man like myself. Indeed, 'there is but this difference between us that he wears fine clothes while I go in rags, and that while I am weak from hunger he suffers not a little from overfeeding.'

'The land is free,' said the young King, 'and thou art no man's slave.'

'In war,' answered the weaver, 'the strong make slaves of the weak, and in peace the rich make slaves of the poor. We must work to live, and they give us such mean wages that we die. We toil for them all day long, and they heap up gold in their coffers, and our children fade away before their time, and the faces of those we love become hard and evil. We tread out the grapes, and another drinks the wine. We sow the corn, and our own board is empty. We have chains, though no eye beholds them; and are slaves, though men call us free.'

'Is it so with all?' he asked.

'It is so with all,' answered the weaver, 'with the young as well as with the old, with the women as well as with the men, with the little children as well as with those who are stricken in years. The merchants grind us down, and we must needs do their bidding. The priest rides by and tells his beads, and no man has care of us. Through our sunless lanes creeps Poverty with her hungry eyes, and Sin with his sodden face follows close behind her. Misery wakes us in the morning, and Shame sits with us at night. But what are these things to thee? Thou art not one of us. Thy face is too happy.' And he turned away scowling, and threw the shuttle across the loom, and the young King saw that it was threaded with a thread of gold.

And a great terror seized upon him, and he said to the weaver, 'What robe is this that thou art weaving?'

'It is the robe for the coronation of the young King,' he answered; 'what is that to thee?'

O jovem Rei dirigiu-se a um dos tecelões e permaneceu junto dele, observando-o.

O tecelão olhou-o de forma zangada e disse, «porque estás tu a olhar para mim? És tu um espião enviado pelo nosso mestre para nos vigiar?»

«Quem é o teu mestre?», perguntou o jovem Rei.

«O nosso mestre!», gritou o artesão amargamente. «Ele é um homem como eu. Na verdade, não existe senão esta diferença entre nós – é que ele veste roupas elegantes, enquanto eu ando de trapos, e por conseguinte, enquanto eu sou fraco por causa da fome, ele nem um pouco sofre por comer em demasia».

«A terra é livre», afirmou o jovem Rei, «e tu não és escravo de ninguém».

«Na guerra», respondeu o tecelão, «o forte faz do mais fraco escravo e em paz o rico faz do pobre escravo. Precisamos de trabalhar para viver, mas eles dão-nos salários tão insignificantes que morremos. Trabalhamos arduamente para eles durante todo o dia, enquanto eles acumulam ouro nos seus cofres e as nossas crianças desaparecem antes do seu tempo, e as caras daqueles que amamos tornam-se duras e más. Esmagamos as uvas e outro bebe o vinho. Semeamos o milho, mas a nossa própria mesa está vazia. Temos correntes, embora nenhuma argola as segure; e somos escravos, embora os homens nos chamem livres».

«É assim com todos?», perguntou.

«É assim com todos», respondeu o tecelão, «tanto com o jovem como com o velho, com as mulheres como com os homens, com as pequenas crianças como com aqueles que vão enfraquecendo com a idade. Os comerciantes oprimem-nos e nós temos, necessariamente, que cumprir as suas ordens. O padre cavalga por aí e reza o terço, mas nenhum homem se preocupa connosco. Através dos nossos caminhos estreitos e sombrios arrasta-se a Pobreza com os seus olhos famintos, e o Pecado com a sua cara pálida segue a seu lado. A Miséria acorda-nos de manhã e a Vergonha senta-se connosco à noite. Mas o que são estas coisas para ti? Tu não és um de nós. A tua cara é demasiado feliz». E retirou-se carrancudo, atirando a lançadeira através do tear onde o jovem Rei viu que estava enfiado um fio de ouro.

Um grande sentimento de terror apoderou-se dele, pelo que disse ao tecelão, «Que túnica é esta que estás a tecer?»

«É a túnica para a coroação de um jovem Rei», respondeu, «o que tens tu com isso?»

And the young King gave a loud cry and woke, and lo! he was in his own chamber, and through the window he saw the great honey-coloured moon hanging in the dusky air.

And he fell asleep again and dreamed, and this was his dream.

He thought that he was lying on the deck of a huge galley that was being rowed by a hundred slaves. On a carpet by his side the master of the galley was seated. He was black as ebony, and his turban was of crimson silk. Great earrings of silver dragged down the thick lobes of his ears, and in his hands he had a pair of ivory scales.

The slaves were naked, but for a ragged loincloth, and each man was chained to his neighbour. The hot sun 'beat brightly upon them, and the negroes ran up and down the gangway and lashed them with whips of hide. They stretched out their lean arms and pulled the heavy oars through the water. The salt spray flew from the blades.

At last they reached a little bay, and began to take soundings. A light wind blew from the shore, and covered the deck and the great lateen sail with a fine red dust. Three Arabs mounted on wild asses rode out and threw spears at them. The master of the galley took a painted bow in his hand and shot one of them in the throat. He fell heavily into the surf, and his companions galloped away. A woman wrapped in a yellow veil followed slowly on a camel, looking back now and then at the dead body.

As soon as they had cast anchor and hauled down the sail, the negroes went into the hold and brought up a long rope-ladder, heavily weighted with lead. The master of the galley threw it over the side, making the ends fast to two iron stanchions. Then the negroes seized the youngest of the slaves, and knocked his gyves off, and filled his nostrils and his ears with wax, and tied a big stone round his waist. He crept wearily down the ladder, and disappeared into the sea. A few bubbles rose where he sank. Some of the other slaves peered curiously over the side. At the prow of the galley sat a shark-charmer, beating monotonously upon a drum.

E o jovem Rei deu um grande grito, acordou e... vede! Ele estava no seu próprio quarto e através da janela viu a grande lua cor-de-mel suspensa no ar escuro.

E, novamente, adormeceu e sonhou, e este foi o seu sonho:

Sonhou que estava deitado no convés de uma enorme galé onde se encontravam cerca de 100 escravos a remar. O mestre da galé encontrava-se sentado ao seu lado, sobre uma carpete. Era negro como o ébano e o seu turbante era de seda carmesim. Grandes brincos de prata pendiam dos espessos lobos das suas orelhas e nas suas mãos tinha um par de pratos de balança de marfim.

Os escravos estavam praticamente nus, com apenas uma tanga esfarrapada e cada homem estava acorrentado ao seu vizinho. O sol quente batia brilhantemente sobre eles e os negros percorriam a prancha de embarque e desembarque para cima e para baixo e eram açoitados com chicotes de couro. Estendiam os seus magros braços e puxavam os pesados remos pela água. Borrifos de sal saltavam das pás.

Por fim, alcançaram uma pequena baía e começaram a fazer sondagens. Um vento leve soprava da costa e cobria o convés e a grande vela latina com uma fina poeira vermelha. Três árabes montarem sobre jumentos selvagens, cavalgaram e atiraram lanças sobre eles. O mestre do convés colocou nas suas mãos um arco pintado e atirou, acertando no pescoço de um árabe. Este caiu pesadamente sobre a rebentação e os seus companheiros afastaram-se a galope. Uma mulher envolta num véu amarelo seguia lentamente num camelo, olhando para trás de vez em quando, para o corpo morto.

Assim que lançaram âncora e arriaram a vela, os negros entraram no porão e trouxeram para cima uma longa escada de corda, com peso excessivo devido ao chumbo. O mestre da galé atirou-a para o lado, amarrando as extremidades a dois balaústres de ferro. Então os negros agarraram o escravo mais novo e sacudiram os seus grilhões, encheram as suas narinas e os seus ouvidos com cera e amarraram uma grande pedra à volta da sua cintura. Ele arrastou-se penosamente pela escada de mão e desapareceu no mar. Algumas bolhas surgiram no local onde ele afundou. Vários dos escravos espreitaram com curiosidade para um dos lados do barco. Na proa da galé estava sentado um encantador de tubarões, que batia de forma monótona sobre um tambor.

After some time the diver rose up out of the water, and clung panting to the ladder with a pearl in his right hand. The negroes seized it from him, and thrust him back. The slaves fell asleep over their oars.

Again and again he came up, and each time that he did so he brought with him a beautiful pearl. The master of the galley weighed them, and put them into a little bag of green leather.

The young King tried to speak, but his tongue seemed to cleave to the roof of his mouth, and his lips refused to move. The negroes chattered to each other, and began to quarrel over a string of bright beads. Two cranes flew round and round the vessel.

Then the diver came up for the last time, and the pearl that he brought with him was fairer than all the pearls of Ormuz, for it was shaped like the full moon, and whiter than the morning star. But his face was strangely pale, and as he fell upon the deck the blood gushed from his ears and nostrils. He quivered for a little, and then he was still. The negroes shrugged their shoulders, and threw the body overboard.

And the master of the galley laughed, and, reaching out, he took the pearl, and when he saw it he pressed it to his forehead and bowed. 'It shall be,' he said, 'for the sceptre of the young King,' and he made a sign to the negroes to draw up the anchor.

And when the young King heard this he gave a great cry, and woke, and through the window he saw the long grey fingers of the dawn clutching at the fading stars.

And he fell asleep again, and dreamed, and this was his dream.

He thought that he was wandering through a dim wood, hung with strange fruits and with beautiful poisonous flowers. The adders hissed at him as he went by, and the bright parrots flew screaming from branch to branch. Huge tortoises lay asleep upon the hot mud. The trees were full of apes and peacocks.

On and on he went, till he reached the outskirts of the wood, and there he saw an immense multitude of men toiling in the bed of a dried-up river. They swarmed up the crag like ants. They dug deep pits in the ground and went down into them. Some of them cleft the rocks with great axes; others grabbed in the sand. They tore up the cactus by its roots, and trampled on the scarlet blossoms. They hurried about, calling to each other, and no man was idle.

Após algum tempo o mergulhador surgiu à superfície da água e agarrou, ofegante, a escada, trazendo uma pérola na sua mão direita. Os negros agarraram-na e empurraram-no de volta. Os escravos adormeceram sobre os seus remos.

Vezes, sem conta ele surgiu à tona e sempre que o fazia trazia consigo uma linda pérola. O mestre da galé pesava-as e colocava-as num pequeno saco em pele verde.

O jovem Rei tentou falar, mas a sua língua parecia colar ao céu da boca e os seus lábios recusaram-se a mexer. Os negros tagarelavam uns com os outros e começaram a discutir sobre um colar de contas brilhantes. Duas garças flutuavam, sem parar, à volta do navio.

Então, o mergulhador surgiu à tona uma última vez e a pérola que ele trazia consigo era mais encantadora do que todas as pérolas de Ormuz, pois tinha a forma moldada como a lua cheia, e era mais branca do que a estrela de alva. Mas a sua cara estava estranhamente pálida, e quando ele caiu sobre o convés, o sangue irrompeu dos seus ouvidos e narinas. Ele estremeceu um pouco e depois ficou quieto. Os negros encolheram os ombros e atiraram o corpo borda fora.

O mestre da galé riu e estendendo-se, pegou na pérola e quando olhou para ela pressionou-a contra a sua testa e curvou-se. «Deve servir», disse, «para o ceptro do jovem Rei», e fez sinal aos negros para que levantassem a âncora.

E quando o jovem Rei ouviu isto, deu um grande grito e acordou, e através da janela viu os longos dedos cinzentos da aurora agarrando as estrelas cadentes.

E adormeceu novamente e sonhou, e este foi o seu sonho:

Sonhou que percorria um bosque sombrio, onde estavam suspensos frutos estranhos com belas flores venenosas. As víboras assobiavam para ele enquanto ele passava junto delas e os brilhantes papagaios gritando, voavam de ramo em ramo. Tartarugas enormes permaneciam adormecidas sobre a lama quente. As árvores estavam cheias de macacos e pavões.

Ele continuou sem parar até chegar às imediações do bosque, e aí viu uma imensa multidão de homens a trabalhar arduamente no leito de um rio seco. Trepavam a rocha escarpada como se fossem formigas. Cavavam covas profundas no solo e entravam nelas. Alguns deles fendiam as rochas com grandes machados; outros procuravam de gatas na areia. Arrancavam os cactos pela raiz e calcavam flores escarlate. Apressavam-se, chamando uns pelos outros e nenhum homem estava sem ocupação.

From the darkness of a cavern Death and Avarice watched them, and Death said, 'I am weary; give me a third of them and let me go.'

But Avarice shook her head. 'They are my servants,' she answered.

And Death said to her, 'What hast thou in thy hand?'

'I have three grains of corn,' she answered; 'what is that to thee?'

'Give me one of them,' cried Death, 'to plant in my garden; only one of them, and I will go away.'

'I will not give thee anything,' said Avarice, and she hid her hand in the fold of her raiment.

And Death laughed, and took a cup, and dipped it into a pool of water, and out of the cup rose Ague. She passed through the great multitude, and a third of them lay dead. A cold mist followed her, and the water-snakes ran by her side.

And when Avarice saw that a third of the multitude was dead she beat her breast and wept. She beat her barren bosom and cried aloud. 'Thou hast slain a third of my servants,' she cried, 'get thee gone. There is war in the mountains of Tartary, and the kings of each side are calling to thee. The Afghans have slain the black ox, and are marching to battle. They have beaten upon their shields with their spears, and have put on their helmets of iron. What is my valley to thee, that thou should'st tarry in it? Get thee gone, and come here no more.

'Nay,' answered Death, 'but till thou hast given me a grain of corn I will not go.'

But Avarice shut her hand, and clenched her teeth. 'I will not give thee anything,' she muttered.

And Death laughed, and took up a black stone, and threw it into the forest, and out of a thicket of wild hemlock came Fever in a robe of flame. She passed through the multitude, and touched them, and each man that she touched died. The grass withered beneath her feet as she walked.

And Avarice shuddered, and put ashes on her head. 'Thou art cruel,' she cried; 'thou art cruel. There is famine in the walled cities of India, and the cisterns of Samarcand have run dry. There is famine in the walled cities of Egypt, and the locusts have come up from the desert. The Nile has not overflowed its banks, and the priests have cursed Isis and Osiris. Get thee gone to those who need thee, and leave me my servants.'

'Nay,' answered Death, 'but till thou hast given me a grain of corn I will not go.'



Através da escuridão de uma caverna, a Morte e a Avareza vigiavam—nos e a Morte disse, «estou cansada, dá-me um terço deles e deixa-me ir embora».

Mas a Avareza abanou a cabeça. «Eles são os meus servos», respondeu.

E a Morte retorquiu, «Que tens tu na tua mão?»

«Tenho três grãos de milho», respondeu ela, «o que é isso para ti?»

«Dá-me um deles», gritou a Morte, «para plantar no meu jardim; apenas um e irei embora».

«Não te darei nenhum,» respondeu a Avareza, e escondeu a sua mão na dobra das suas vestes.

E a Morte riu-se, pegou numa taça e mergulhou-a num charco e da taça ergueu-se a Malária. Ela passou pela grande multidão e um terço desta caiu morta. Uma neblina fria seguiu-a e cobras-de-água seguiam a seu lado.

E quando a Avareza viu que um terço da multidão estava morta bateu no seu próprio peito e chorou. Bateu no seu seio estéril e gritou bem alto. «Tu chacinaste um terço dos meus servos,» gritou ela, «vai-te embora. Há guerra nas montanhas da Tartária e os reis de cada um dos lados chamam por ti. Os afegãos sacrificaram o boi preto e caminham para a batalha. Eles bateram nos os seus escudos com as suas lanças e colocaram os elmos de ferro. O que significa o meu vale para ti, para que devas permanecer nele? Vai-te embora, e não voltes mais».

«Não», respondeu a Morte, «pois até que me tenhas dado um grão de milho, não irei embora».

A Avareza fechou a sua mão e cerrou os dentes. «Não te darei nada», murmurou.

A Morte riu e pegou numa pedra negra e atirou-a para a floresta, e de uma cicuta selvagem surgiu a Febre num vestido de chamas. Atravessou a multidão e tocou-a e cada homem que ela tocou morreu. A relva secava sob os seus pés enquanto ela passava.

E a Avareza estremeceu e colocou cinzas na sua cabeça. «Tu és cruel», gritou, «tu és cruel. Há fome nas cidades muralhadas da Índia e as cisternas de Samarcanda secaram. Há fome nas cidades muralhadas do Egito e os gafanhotos apareceram, vindos do deserto. O Nilo não transbordou as suas margens e os sacerdotes amaldiçoaram Isis e Osiris. Vai-te embora para junto daqueles que precisam de ti e deixa-me os meus servos».

«Não», respondeu a Morte, «pois até que me tenhas dado um grão de milho, não irei embora».

‘I will not give thee anything,’ said Avarice.

And Death laughed again, and he whistled through his fingers, and a woman came flying through the air. Plague was written upon her forehead, and a crowd of lean vultures wheeled round her. She covered the valley with her wings, and no man was left alive.

And Avarice fled shrieking through the forest, and Death leaped upon his red horse and galloped away, and his galloping was faster than the wind.

And out of the slime at the bottom of the valley crept dragons and horrible things with scales, and the jackals came trotting along the sand, sniffing up the air with their nostrils.

And the young King wept, and said: ‘Who were these men and for what were they seeking?’

‘For rubies for a king’s crown,’ answered one who stood behind him.

And the young King started, and, turning round, he saw a man habited as a pilgrim and holding in his hand a mirror of silver.

And he grew pale, and said: ‘For what king?’

And the pilgrim answered: ‘Look in this mirror, and thou shalt see him.’

And he looked in the mirror, and, seeing his own face, he gave a great cry and woke, and the bright sunlight was streaming into the room, and from the trees of the garden and pleasance the birds were singing.

And the Chamberlain and the high officers of State came in and made obeisance to him, and the pages brought him the robe of tissue gold, and set the crown and the sceptre before him.

And the young King looked at them, and they were beautiful. More beautiful were they than aught that he had ever seen. But he remembered his dreams, and he said to his lords: ‘Take these things away, for I will not wear them.’

And the courtiers were amazed, and some of them laughed, for they thought that he was jesting.

But he spake sternly to them again, and said: ‘Take these things away, and hide them from me. Though it be the day of my coronation, I will not wear them. For on the loom of Sorrow, and by the white hands of Pain, has this my robe been woven. There is Blood in the heart of the ruby, and Death in the heart of the pearl.’ And he told them his three dreams.

«Não te entregarei nada», respondeu a Avareza.

E a Morte deu de novo uma gargalhada e assobiou através dos seus dedos e surgiu uma mulher voando pelo ar. Peste estava escrito na sua testa e uma multidão de abutres esguios rodearam-na. Cobriu o vale com as suas asas, e nenhum homem foi deixado vivo.

A Avareza fugiu soltando gritos agudos pela floresta e a Morte saltou para o seu cavalo vermelho e afastou-se a galope, mas o seu galope era mais rápido do que o vento.

E saídos do lodo, do fundo do vale arrastavam-se dragões e coisas horríveis com escamas e os jacais surgiam a trote pela areia, aspirando o ar com as suas narinas. O jovem Rei chorou e disse: «Quem eram estes homens e pelo que procuravam eles?»

«Por rubis, para a coroa de um rei,» respondeu um que tinha ficado atrás dele.

E o jovem Rei moveu-se e virando-se, viu um homem vestido como um peregrino, segurando na sua mão um espelho de prata.

E empalideceu e disse: «Para que rei?»

O peregrino respondeu: «Olha para este espelho e vê-lo-ás».

Ele olhou para o espelho e vendo a sua própria face soltou um grande grito e acordou, e a luz do brilhante sol, inundava o quarto e das árvores do jardim, e do *pleasaunce* os pássaros cantavam.

O Camareiro e os altos oficiais do estado entraram e curvaram-se perante ele em reverência, os pajens trouxeram-lhe a túnica tecida em ouro e colocaram à sua frente a coroa e o ceptro.

O jovem Rei olhou para eles e viu que eram lindos. Eram mais lindos do que qualquer coisa que ele alguma vez vira. Mas recordava-se dos seus sonhos, pelo que disse aos seus senhores; «levem daqui essas coisas, pois não as usarei».

Os cortesãos ficaram espantados e alguns deles riram, pois pensaram que o Rei estava a zombar.

Mas dirigiu-se-lhes novamente, com severidade, dizendo: «levem estas coisas, e escondam-nas de mim. Embora seja o dia da minha coroação, não as usarei. Pois no tear da Tristeza e pelas mãos brancas da Dor foi esta minha túnica tecida. Existe sangue no coração do rubi e Morte no coração da pérola». E conto-lhes os seus três sonhos.

And when the courtiers heard them they looked at each other and whispered, saying: ‘Surely he is mad; for what is a dream but a dream, and a vision but a vision? They are not real things that one should heed them. And what have we to do with the lives of those who toil for us? Shall a man not eat bread till he has seen the sower, nor drink wine till he has talked with the vinedresser?’

And the Chamberlain spake to the young King, and said, ‘My lord, I pray thee set aside these black thoughts of thine, and put on this fair robe, and set this crown upon thy head. For how shall the people know that thou art a king, if thou hast not a king’s raiment?’

And the young King looked at him. ‘Is it so, indeed?’ he questioned. ‘Will they not know me for a king if I have not a king’s raiment?’

‘They will not know thee, my lord,’ cried the Chamberlain.

‘I had thought that there had been men who were kinglike,’ he answered, ‘but it may be as thou sayest. And yet I will not wear this robe, nor will I be crowned with this crown, but even as I came to the palace so will I go forth from it.’

And he bade them all leave him, save one page whom he kept as his companion, a lad a year younger than himself. Him he kept for his service, and when he had bathed himself in clear water, he opened a great painted chest, and from it he took the leathern tunic and rough sheepskin cloak that he had worn when he had watched on the hillside the shaggy goats of the goatherd. These he put on, and in his hand he took his rude shepherd’s staff.

And the little page opened his big blue eyes in wonder, and said smiling to him, ‘My lord, I see thy robe and thy sceptre, but where is thy crown?’

And the young King plucked a spray of wild briar that was climbing over the balcony, and bent it, and made a circlet of it, and set it on his own head.

‘This shall be my crown,’ he answered.

And thus attired he passed out of his chamber into the Great Hall, where the nobles were waiting for him.

And the nobles made merry, and some of them cried out to him, ‘My lord, the people wait for their king, and thou showest them a beggar,’ and others were wroth and said, ‘He brings shame upon our state, and is unworthy to be our master.’ But he answered them not a word, but passed on, and went down the bright porphyry staircase, and out through the gates of bronze, and mounted

Depois dos cortesãos os terem ouvido, olharam uns para os outros e sussurraram, dizendo: «Seguramente ele está louco; pois o que é um sonho senão um sonho, e uma visão senão uma visão? Não são coisas reais a que alguém deva prestar atenção. E o que temos a ver com as vidas daqueles que trabalham duramente para nós? Não deverá um homem comer pão até que tenha visto o semeador, beber vinho até que tenha falado com o vinhateiro?»

E o Camareiro dirigiu-se ao jovem Rei e disse, «Meu senhor suplico-te, põe de lado esses teus pensamentos negros e veste esta bela túnica e coloca esta coroa sobre a tua cabeça. Pois, como poderá o povo saber que tu és um rei, se não tens um traje de rei?»

O jovem Rei olhou para ele. «É, na verdade, assim?», questionou. «Não me conhecerão como rei se não usar um traje de rei?»

«Não te conhecerão, meu senhor», afirmou o Camareiro.

«Julgava que tinham existido homens que eram a própria imagem de reis», respondeu, «talvez seja como tu dizes. Mas ainda assim, não usarei esta túnica, nem serei coroado com esta coroa, antes serei como cheguei ao palácio, pois do mesmo modo seguirei daqui».

E ordenou a todos eles que o deixassem, excepto um pagem que mantinha como companheiro, um rapaz um ano mais novo do que ele próprio. A ele manteve-o para o servir e depois se banhar a si próprio em águas claras, abriu uma grande arca pintada e de lá tirou a túnica de couro e um manto áspero de pele de carneiro que tinha usado quando vigiava na ladeira as cabras do cabreiro. Vestiu estas peça, e na sua mão colocou o rude cajado do pastor.

O pequeno pagem abriu os seus grandes olhos azuis pasmado e disse sorrindo para ele, «Meu senhor, vejo o teu manto e o teu ceptro, mas onde está a tua coroa?»

O jovem Rei arrancou um ramo de roseira brava que trepava sobre a varanda, torceu-o, fez um aro e colocou-o sobre a sua própria cabeça.

«Isto deverá ser a minha coroa», respondeu.

E assim vestido atravessou o seu quarto até ao Grande Salão, onde os nobres o aguardavam.

Os nobres alegraram-se e alguns deles gritaram para o Rei, «Meu senhor, o povo aguarda pelo seu rei e tu mostras-lhes um mendigo», e outros indignados diziam, «Ele traz vergonha sobre o nosso estado, e não é digno de ser o nosso senhor». Mas o jovem Rei não lhes respondeu uma única palavra, antes continuou e desceu as brilhantes escadas de pórfiro, atravessou os portões de bronze e

upon his horse, and rode towards the cathedral, the little page running beside him.

And the people laughed and said, 'It is the King's fool who is riding by,' and they mocked him.

And he drew rein and said, 'Nay, but I am the King.' And he told them his three dreams.

And a man came out of the crowd and spake bitterly to him, and said, 'Sir, knowest thou not that out of the luxury of the rich cometh the life of the poor? By your pomp we are nurtured, and your vices give us bread. To toil for a hard master is bitter, but to have no master to toil for is more bitter still. Thinkest thou that the ravens will feed us? And what cure hast thou for these things? Wilt thou say to the buyer, "Thou shalt buy for so much," and to the seller, "Thou shalt sell at this price?" I trow not. Therefore go back to thy Palace and put on thy purple and fine linen. What hast thou to do with us, and what we suffer?'

'Are not the rich and the poor brothers?' asked the young King.

'Aye,' answered the man, 'and the name of the rich brother is Cain.'

And the young King's eyes filled with tears, and he rode on through the murmurs of the people, and the little page grew afraid and left him.

And when he reached the great portal of the cathedral, the soldiers thrust their halberds out and said, 'What dost thou seek here? None enters by this door but the King.'

And his face flushed with anger, and he said to them, 'I am the King,' and waved their halberds aside and passed in.

And when the old Bishop saw him coming in his goatherd's dress, he rose up in wonder from his throne, and went to meet him, and said to him, 'My son, is this a king's apparel? And with what crown shall I crown thee, and what sceptre shall I place in thy hand? Surely this should be to thee a day of joy, and not a day of abasement.'

'Shall Joy wear what Grief has fashioned?' said the young King. And he told him his three dreams.

And when the Bishop had heard them he knit his brows, and said, 'My son, I am an old man, and in the winter of my days, and I know that many evil things are done in the wide world. The fierce robbers come down from the mountains, and carry off the little children, and sell them to the Moors. The lions lie in wait for the caravans, and leap upon the camels. The wild boar roots up the

montou sobre o seu cavalo e cavalgou em direcção à catedral, com o pequeno pagem a cavalgar ao seu lado.

O povo ria e dizia, «É o louco do Rei quem cavalga», e gozavam com ele. O jovem Rei puxou pelas rédeas e retorquiu, «Não, pois eu sou o Rei». E contou-lhes os seus três sonhos.

E um homem saiu da multidão e falou amargamente para ele, dizendo, «senhor, não saberás tu que da luxúria do rico surge a vida do pobre? Somos educados pela tua pompa e os teus vícios dão-nos o pão. Trabalhar para o duro mestre é amargo, mas não ter mestre para quem trabalhar é ainda mais amargo. Pensas tu que os corvos irão alimentar-nos? E que remédio tens tu para estas coisas? Irás dizer ao comprador, “Deverás comprar esta quantidade” e ao vendedor, ‘tu deverás vender a este preço?’ Não creio. Por isso, volta para o teu palácio e coloca em ti o bom linho vermelho. O que tens tu a ver connosco e com o que sofremos?»

«Não são o rico e o pobre irmãos?» Perguntou o jovem Rei.

«Sim», respondeu o homem, «e o nome do irmão rico é Caim».

Os olhos do jovem Rei encheram-se de lágrimas, e ele cavalgou através dos murmúrios do povo, enquanto o pequeno pagem amedrontado, o deixou.

Quando ele alcançou o grande portão da catedral, os soldados retiraram as suas alabardas e disseram, «O que é que procuras aqui? Ninguém, a não ser o Rei, poderá entrar por esta porta».

A sua cara enrubescou de fúria, e ele gritou-lhes, «eu sou o Rei», afastou para o lado as suas alabardas e passou.

Quando o velho Bispo o viu chegar nas suas vestes de cabreiro, levantou-se com grande espanto do seu trono e avançou ao seu encontro, dizendo-lhe, «Meu filho, é esta a vestimenta de um rei? E com que coroa devo eu coroar-te, e que ceptro devo colocar na tua mão? Certamente, este deverá ser, um dia de alegria para ti e não um dia de humilhação».

«Deverá a alegria usar o que confeccionou a dor?» Perguntou o jovem Rei. E contou-lhe os seus três sonhos.

E depois do Bispo o ter ouvido, cerrou as sobrancelhas e disse, «Meu filho, sou um homem velho, no inverno dos seus dias e sei que muitas coisas más são feitas neste vasto mundo. Os salteadores cruéis descem das montanhas e levam as pequenas crianças e vendem-nas aos Mouros. Os leões permanecem à espera das caravanas e saltam sobre os camelos. O javali arranca o trigo no

corn in the valley, and the foxes gnaw the vines upon the hill. The pirates lay waste the sea-coast and burn the ships of the fishermen, and take their nets from them. In the salt-marshes live the lepers; they have houses of wattled reeds, and none may come nigh them. The beggars wander through the cities, and eat their food with the dogs. Canst thou make these things not to be? Wilt thou take the leper for thy bedfellow, and set the beggar at thy board? Shall the lion do thy bidding, and the wild boar obey thee? Is not He who made misery wiser than thou art? Wherefore I praise thee not for this that thou hast done, but I bid thee ride back to the Palace and make thy face glad, and put on the raiment that beseemeth a king, and with the crown of gold I will crown thee, and the sceptre of pearl will I place in thy hand. And as for thy dreams, think no more of them. The burden of this world is too great for one man to bear, and the world's sorrow too heavy for one heart to suffer.'

'Sayest thou that in this house?' said the young King, and he strode past the Bishop, and climbed up the steps of the altar, and stood before the image of Christ.

He stood before the image of Christ, and on his right hand and on his left were the marvellous vessels of gold, the chalice with the yellow wine, and the vial with the holy oil. He knelt before the image of Christ, and the great candles burned brightly by the jewelled shrine, and the smoke of the incense curled in thin blue wreaths through the dome. He bowed his head in prayer, and the priests in their stiff copes crept away from the altar.

And suddenly a wild tumult came from the street outside, and in entered the nobles with drawn swords and nodding plumes, and shields of polished steel. 'Where is this dreamer of dreams?' they cried. 'Where is this King, who is apparelled like a beggar - this boy who brings shame upon our state? Surely we will slay him, for he is unworthy to rule over us.'

And the young King bowed his head again, and prayed, and when he had finished his prayer he rose up, and turning round he looked at them sadly.

And lo! through the painted windows came the sunlight streaming upon him, and the sunbeams wove round him a tissued robe that was fairer than the robe that had been fashioned for his pleasure. The dead staff blossomed, and bare lilies that were whiter than pearls. The dry thorn blossomed, and bare roses that were redder than rubies. Whiter than fine pearls were the lilies, and their



vale, e as raposas roem as vinhas nas colinas. Os piratas colocam o desperdício na costa e queimam as embarcações dos pescadores e tiram-lhes as suas redes. Nos pântanos de sal vivem os salteadores; têm casas de canas entrelaçadas e ninguém poderá chegar perto deles. Os pedintes vagueiam pelas cidades e comem as suas refeições com os cães. Podes tu fazer com que estas coisas não aconteçam? Levarás o leproso para teu companheiro, colocarás o pedinte à tua mesa? Deverá o leão fazer o que ordenas e o javali obedecer-te? Não é Ele quem faz a miséria mais sábia do que tu és? Portanto, te elogio, não por isto que tens feito, mas digo-te que cavalgues de volta para o Palácio e alegre a sua cara, coloca as vestes próprias de um rei e com a coroa de ouro, te coroarei e o ceptro de pérola colocarei na tua mão. E quanto aos teus sonhos, não penses mais neles. O fardo deste mundo é demasiado grande para que um homem o carregue e a tristeza do mundo demasiado pesada para um coração sofrer».

«Dizes tu que nesta casa?», disse o jovem Rei, e com grandes passadas passou pelo Bispo, subiu os degraus do altar e ficou diante da imagem de Cristo.

Permaneceu diante da imagem de Cristo, mantendo na sua mão direita e na sua esquerda os maravilhosos navios de ouro, o cálice com o vinho amarelo e o frasco pequeno com o óleo sagrado. Ajoelhou-se diante da imagem de Cristo, enquanto as grande velas queimavam, brilhantemente, pelo santuário ornamentado, e o fumo do incenso enrolava-se nas ténues espinais azuis através da cúpula. Curvou a cabeça em oração e os sacerdotes nas suas capas de asperges arrastaram-se para longe do altar.

E de repente um selvático tumulto surgiu lá fora, na rua e com a entrada dos nobres com espadas em punho e plumas oscilantes e escudos de aço polido. «Onde está o sonhador de sonhos?», perguntaram. «Onde está este Rei que está vestido como um pedinte – este rapaz que traz vergonha sobre o nosso estado? Certamente o iremos chacinar, pois não merece reinar sobre nós».

E o jovem Rei inclinou de novo a sua cabeça e rezou, e quando terminou a sua oração levantou-se e virando-se, olho-os de forma triste.

E vede! Através das janelas pintadas surgiu a luz do sol derramando-se sobre eles e os raios entrelaçaram à sua volta uma túnica tecida que era mais bela do que a túnica confeccionada para seu agrado. Os bordões mortos desabrocharam e geraram lírios que eram mais brancos do que pérolas. Os espinhos secos desabrocharam e geraram rosas que eram mais vermelhas que os rubis. Mais brancos do que as requintadas pérolas eram os lírios e os seus

stems were of bright silver. Redder than male rubies were the roses, and their leaves were of beaten gold.

He stood there in the raiment of a king, and the gates of the jewelled shrine flew open, and from the crystal of the many-rayed monstrance shone a marvellous and mystical light. He stood there in a king's raiment, and the Glory of God filled the place, and the saints in their carven niches seemed to move. In the fair raiment of a king he stood before them, and the organ pealed out its music, and the trumpeters blew upon their trumpets, and the singing boys sang.

And the people fell upon their knees in awe, and the nobles sheathed their swords and did homage, and the Bishop's face grew pale, and his hands trembled. 'A greater than I hath crowned thee,' he cried, and he knelt before him.

And the young King came down from the high altar, and passed home through the midst of the people. But no man dared look upon his face, for it was like the face of an angel.

<http://www.classicreader.com/read.php/bookid.1963/sec/>

caules eram de prata brilhante. Mais vermelhas do que rubis masculinos eram as rosas e as suas folhas eram de ouro batido.

Ali permaneceu com as vestes de um rei, enquanto os portões do santuário ornamentados de jóias se abriram largamente e do cristal do ostensório multi-raiado brilhou uma luz maravilhosa e mística. Ele ficou ali nas vestes de rei e a Glória de Deus preencheu o lugar e os santos nos seus nichos esculpidos pareciam mexer-se. Nas encantadoras vestes de um rei permaneceu diante deles e o órgão rossoou a sua música e os trombeteiros sopraram as trombetas e os meninos cantores cantaram.

E o povo caiu sobre os seus joelhos em temor e os nobres embainharam as suas espadas e prestaram homenagem, a cara do Bispo tornou-se pálida e as suas mãos tremeram. “Um maior do que eu coroou-te”, gritou e ajoelhou-se perante ele.

E o jovem Rei desceu do altar-mor, e passou em direcção a casa por entre o povo. Mas nenhum homem ousos olhar para a sua cara, pois era como se fosse a cara de um anjo.